



Ser
misioneros
en todo lugar

"Anda y haz tñ lo mismo" (Lc. 10.37)

Fiesta de la Gratitud Mundial 2026
HIJAS DE MARÍA AUXILIADORA

Lectio Divina 3

Tema: *Santa Maria Troncatti, artesã de paz*

Propostas de cantos:

Santa Maria Troncatti - Artesã da paz, Susana Díaz

<https://www.youtube.com/watch?v=TvqyVZRrQB0>

Artesãos da paz - Nuevo Trigo

https://www.youtube.com/watch?v=PYf2dOMhI64&list=RDPYf2dOMhI64&start_radio=1

Luta, luta pela paz

https://www.youtube.com/watch?v=PYf2dOMhI64&list=RDPYf2dOMhI64&start_radio=1

A ponte

https://www.youtube.com/watch?v=A4cHfM9PWSI&list=RDA4cHfM9PWSI&start_radio=1

Simbolos:

Bíblia grande aberta: Palavra de Deus

Vela acesa: presença viva de Deus

Ponte suspensa da Amazônia: conexão, unidade (construí-la previamente seguindo o tutorial e conservá-la como símbolo)

Tecido azul sob a ponte: Rio Upano

Imagem de Santa Maria Troncatti: santidade missionária amazônica

Tutorial para construir um modelo da ponte sobre o rio Upano, perto de Macas, na Amazônia equatoriana:

https://www.youtube.com/watch?v=Hc2YATMv4KA&ab_channel=DyartorinCrafts

Colocar sobre a ponte cartazes com as palavras: paz, unidade, reconciliação, Jesus Cristo, diálogo, construção.

Palavras-chave: construção, unidade, conexão, vínculo, diálogo, missão, Jesus, paz...

Invocação ao Espírito Santo: Espírito de Deus (Marco Antônio Espín)

https://www.youtube.com/watch?v=hfTxDwpYtok&list=RDhfTxDwpYtok&start_radio=1

Lectio (Leitura): *O que diz o texto?*

— **Jo 17,21:** "Para que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que também eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste."

— **1Cor 3,10-11:** "Segundo a graça de Deus que me foi dada, como um sábio arquiteto eu coloquei o fundamento; outro constrói sobre ele. Mas cada um veja bem como constrói. Pois ninguém pode colocar outro fundamento diverso do que já está posto, que é Jesus Cristo."

— **Mt 5,9:** "Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus."

— **Ef 4,3-4:** "Esforçai-vos por conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, assim como uma só é a esperança à qual fostes chamados, a da vossa vocação."

— **Rom 12,18:** "Se possível, no que depender de vós, vivei em paz com todos."

Os textos do Novo Testamento fazem um apelo urgente a ser construtores de unidade e de paz. Jesus invoca a nossa unidade como sinal distintivo para ser credíveis (Jo 17,21); Paulo exorta-nos a edificar tudo na comunidade com Jesus como único fundamento (1Cor 3,10).

Serão felizes os que promovem a paz porque Deus os reconhecerá como seus filhos (Mt 5,9); devemos esforçar-nos para manter a unidade em todos os aspectos (Ef 4,3); e viver em paz, como meta acima de tudo (Rom 12,18). A construção da paz equivale a um trabalho artesanal, feito um a um. A produção artesanal é lenta e limitada, mas é única e expressão criativa do artista, que imprime a própria identidade na obra e estabelece um vínculo com ela. Esse trabalho, em todas as culturas, é expressão de sabedoria ancestral. Muito diversa é a produção industrial ou em série, onde a pessoa que produz permanece no anonimato e sua obra é idêntica a várias outras centenas ou milhares.

Viver em paz com todos e ser um vínculo de união na comunidade é um trabalho paciente e cotidiano, que exige escuta, respeito da diversidade e ser sinal do amor de Deus.

A Palavra de Deus não se detém nas ideias: ela nos olha, nos julga e nos envia. Jesus reza pela unidade; Paulo fala de fundamentos; o Evangelho proclama bem-aventurados os promotores de paz. Irmã Maria Troncatti leu o Evangelho da selva, dos corpos feridos e doentes, da terra disputada e da cultura shuar instrumentalizada, e ali construiu PAZ.

Papa Leão XIV – 22 de junho de 2025

"A paz de Cristo é uma paz humilde, firme e cheia de **misericórdia**, que brota do amor incondicional de Deus. A paz começa em cada um de nós: no modo como olhamos os outros, escutamos os outros, falamos dos outros... a paz nos conduz à união entre nós. Portanto, sem medo e unidos, **construamos pontes** através do diálogo e do encontro, para ser um só povo sempre em paz.

Ao longo do tempo, constatamos que a guerra não resolve os problemas; ao contrário, agrava-os e causa feridas profundas na história dos povos, que requerem gerações para cicatrizar. A paz não é ausência de guerra, mas um **dom exigente e ativo**; é "o primeiro dom de Cristo"... e deve começar no coração humano, através da humildade. Quereis ser um construtor de paz?"

Papa Leão XIV – 1º de janeiro de 2026, LIX Dia Mundial da Paz

"[...] A paz não é apenas ausência de conflitos. É aceitar de forma reconciliada as nossas diferenças: escutar, reconhecer, aceitar, valorizar e apreciar os outros pelo que são. A paz é um valor permanentemente estável, mas torna-se particularmente urgente neste momento cultural e social tão agressivo e polarizado.

Neste momento da história é urgente uma paz **desarmada e desarmante**. Santo Agostinho recomendava não destruir pontes nem insistir nas acusações, preferindo o caminho da escuta e, quando possível, o encontro com as razões dos outros. Francisco de Assis acolheu a verdadeira paz no seu íntimo, libertou-se de todo desejo de dominar os outros, fez-se um dos últimos e procurou viver em harmonia com todos. É uma história que quer continuar em nós, para contribuir reciprocamente a uma **paz desarmante**, uma paz que nasce do Evangelho."

Com Santa Maria Troncatti

Ela foi ponte entre culturas, mediadora entre colonos mestiços e povos originários, artesã de uma paz fundamentada em Jesus. Somente quem está interiormente pacificado pode tornar-se um construtor de paz.

Irmã Maria Troncatti é, até hoje, a figura central da santidade do ecossistema amazônico, especialmente do bioma da Amazônia equatorial. A sua recente canonização acendeu um refletor mundial sobre a sua herança

missionária. Contudo, não é a única Santa ou Beata associada à missão nas selvas tropicais e nas culturas ancestrais. Existem vários Beatos, Santos, Mártires com causas em andamento — bispos, sacerdotes, religiosas, agentes pastorais leigos e líderes indígenas — que deram a vida defendendo comunidades nativas na Amazônia em conflitos pela reforma agrária, extração mineral, desmatamento ilegal, expansão da pecuária, proteção do ambiente, denúncias de violência rural... (Equador: P. Luís Bolla sdb; Dom Alejandro Labaka ofm-Cap e Ir. Inês Arango ofm. Peru: Edwin Chota; Berti Antaihua; Gemerson Pizango; Nusat Parisada. Brasil: Ezequiel Ramin smc; Ir. Dorothy Stang ndn; Padre Josimo Tavares; Vicente Cañas SJ; João Bosco Burnier SJ; Rodolfo Lunkenbein sdb; Osvalinda Alves Pereira; P. Alfredo Leite; P. Antônio Pereira; Simão Bororo e Adelino Ramos, Estes nomes entre muitos outros).

Na região do Vicariato de Méndez e Gualaquiza, confiada aos SDB [Salesianos de Dom Bosco], viviam diversas culturas amazônicas. Sobreviveram os Shuar, Achuar, os Wampis. Outras culturas desapareceram por causa dos conflitos entre eles, epidemias, perigos da natureza, escassez de alimentos. A selva permite apenas a existência de pequenos grupos devido aos recursos limitados. Quando um grupo cresce, a comunidade é obrigada a migrar.

Tradicionalmente, as etnias amazônicas foram povos guerreiros, sendo os Shuar os mais conhecidos pela sua bravura, chamados de “redutores de cabeças” de seus inimigos (Tzantzas). Àquele povo amazônico, que valorizava a violência como meio de sobrevivência, foi enviada para trabalhar como missionária Irmã Maria Troncatti.

Desde os inícios de seu trabalho missionário junto aos salesianos, encontraram resistência sobretudo entre os colonos mestiços. Os missionários proclamavam a igualdade de direitos entre ambos os povos, denunciando os abusos cometidos contra o povo Shuar. Mas foi sobretudo a educação e a organização do povo na Federação Shuar que motivou a violência dos colonos contra os missionários e os Shuar.

Ali, Irmã Maria Troncatti, como “mediadora”, colocou-se no meio entre as partes que não chegavam a um acordo, especialmente sobre o tema da propriedade da terra e das jovens shuar. Procurou facilitar a comunicação e a resolução do conflito de maneira pacífica e construtiva. Ajudou a construir pontes e a encontrar soluções reciprocamente aceitáveis, agindo com neutralidade.

Ela, missionária salesiana, não foi somente mulher consagrada, enfermeira, catequista, cirurgiã e conselheira, foi, sobretudo, uma ponte viva entre colonos e Shuar. Sua vida foi um evangelho de reconciliação, mediando entre facções opostas, curando feridas físicas e da alma e semeando paz onde havia ódio.

Irmã Maria tinha um único objetivo: ajudar as pessoas a encontrar Jesus; de fato, tinha sede de “dar-lhe almas”, isto é, através do batismo, conduzir as pessoas a Ele. Enquanto cuidava das feridas dos corpos torturados dos Shuar, que se matavam entre si segundo a lei da selva, isto é, a da vingança, procurava todas as maneiras de lhes falar do perdão, da reconciliação, do Evangelho. Com indescritível coragem e determinação, agia em defesa dos direitos dos indígenas quando os colonos os oprimiam.

Contudo, cuidava de uns e de outros sem distinção, ajudando-os a viver de modo mais fraterno. Com grande maturidade humana e espiritual, arrisca a vida e assiste inclusive aqueles que a caluniaram; aqueles que foram para ela motivo de decepções apostólicas, ameaças de morte e até aqueles que atentaram contra sua vida com tentativas de envenenamento. Dialoga e aconselha as mulheres dos colonos a semear palavras de bondade, justiça, fraternidade e igualdade entre as pessoas, sabendo que, através do poder educativo das mulheres, é possível formar as futuras gerações a uma convivência mais respeitosa e de aceitação da diversidade. Trabalhou incansavelmente para que, nas escolas e nos internatos, convivessem pacificamente os jovens Shuar e as jovens “brancas”. Nos “ambulatórios”, farmácias e dispensários em que trabalhava e no hospital “Pio XII” de Sucúa, fundado por ela, não havia tratamentos diferenciados, como acontece em outros lugares. Para ela, todos tinham o mesmo direito de receber atenção de sua “madrecita buena” e da sua comunidade.

Trabalhar pela paz implica compreender os pontos de vista dos outros, não tomar partido de nenhum dos lados, identificando interesses, necessidades e gerando opções de solução. Torna-se necessário agir com escuta ativa, empatia, paciência e habilidades comunicativas.

No final, segundo a mentalidade do seu tempo, ofereceu a sua vida pela paz entre Shuar e colonos. Segundo o testemunho de Irmã Pierina Rusconi, fma: “Agora – disse-me – vou contar-te uma coisa, mas não a comunicarás a ninguém até que aconteça o que te confio:

— A Mãe de Jesus revelou-me que deve acontecer algo trágico... somente a mim. Eu não sairei da missão. O meu cadáver estará à sombra da Imaculada. Ninguém me tocará.

— Tudo isso me impressionou muitíssimo, mas não falei do fato com ninguém. - As duas raças são inimigas: colonos e Shuar. Há necessidade de uma vítima. Eu me oferecerei por eles ao Senhor. O que te parece?

— Não sei — respondi eu —. Sobre essas questões consulte o seu confessor. Na semana seguinte chamou-me e disse:

— Tudo está terminado. A vítima já se ofereceu e o Senhor a aceitou.”

O acidente aéreo que pôs fim à vida de Irmã Maria Troncatti em 1969 foi interpretado por ambos os grupos, colonos e Shuar, como um sinal da paz pela qual ela havia trabalhado e pela qual tinha oferecido a si mesma.

Meditatio (Meditação): *O que este texto me diz?*

Perguntas para o diálogo em grupo

1. A partir da nossa realidade educativa, quais muros existem hoje entre professores, estudantes, famílias dirigentes (desconfiança, indiferença, autoritarismo, individualismo, falta de diálogo)?
2. Jesus diz: “para que todos sejam um, para que o mundo creia ” (Jo 17,21). Quanto a nossa CE [Comunidade Educativa] é sinal credível de unidade, inclusão e reconciliação?
3. Segundo 1Cor 3,11, Cristo é o único fundamento. Quais práticas educativas foram construídas mais sobre resultados, prestígio ou controle do que sobre o Evangelho?
4. Como podemos educar explicitamente à cultura do diálogo, da não violência e da paz, e não apenas ao sucesso acadêmico?
5. À luz do CG XXIV das FMA: como vivemos a missão compartilhada na construção da paz?
6. Quais gestos concretos o Espírito nos pede hoje para ser uma CE que constrói pontes e não levanta muros?
7. Jesus reza pela unidade entre os seus discípulos. Como vivemos a comunhão fraterna em nossas comunidades? Quais tensões precisam ser curadas?
8. A nossa vida comunitária está realmente edificada sobre Jesus Cristo, ou às vezes em costumes, seguranças ou papéis?
9. Santa Maria Troncatti foi mediadora e ponte, até ao custo da sua vida. Estamos dispostas hoje a ocupar lugares incômodos para gerar paz?
10. Como acompanhamos os conflitos na CE: a partir da escuta, da neutralidade evangélica e da justiça, ou a partir de impulsos puramente emocionais? Sinto-me pronta a encorajar-me a ser ponte entre pessoas que não se falam ou se rejeitam?
11. O que posso aprender para a minha vida com Santa Maria Troncatti, artesã de paz, na missão cotidiana?

Oratio (Oração): *O que digo a Deus?*

Rezemos pela paz com a oração que há 800 anos compôs São Francisco de Assis e que, sem dúvida, Santa Maria Troncatti rezou muitas vezes até moldar com ela o seu coração:

Todos:

Senhor,

Faze de mim:

*um instrumento da tua paz
onde houver ódio, que eu leve o amor;
onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
onde houver discórdia, que eu leve a união;
onde houver erro, que eu leve a verdade;
onde houver dúvida, que eu leve a fé;
onde houver desespero, que eu leve a esperança;
onde houver trevas, que eu leve a luz.*

Mestre

*Faze que eu não procure tanto
ser consolado, mas consolar;
ser compreendido, mas compreender;
ser amado, mas amar.*

Pois é:

*dando que se recebe;
esquecendo-se que se encontra compreensão;
perdoando que se é perdoado;
morrendo que se ressuscita para a vida eterna.*

Momento de silêncio para fazer ressoar no coração uma dessas frases.

*Senhor Jesus,
hoje viemos a Ti com o coração como está:
às vezes ferido, às vezes cansado,
cheio de medo ou indiferença.*

*Tu sonhaste que todos fôssemos um só.
Ensina-nos a amar quando custa fadiga,
a escutar quando queremos responder,
a perdoar quando dói.*

*Torna-nos corajosos, audazes,
para que não levantemos muros,
nem permaneçamos prisioneiros neles,
mas construamos pontes.*

*Que possamos ser paz em casa,
paz na escola,
paz nas redes sociais,
paz onde há conflito.*

*Como Santa Maria Troncatti,
queremos apostar a vida na reconciliação.
Conta conosco, Senhor. Amém.*

Contemplatio (Contemplanção): *O que sinto diante desta mensagem?*

Fecha os olhos... Respira profundamente... Estás no coração da selva. Escutas o rio, os pássaros, o vento. Vês uma ponte suspensa... parece frágil, mas une duas margens.

Santa Maria Troncatti aproxima-se, olha-te com ternura e te diz:

"A paz não se faz com a força, faz-se com o amor, com a paciência, com pequenos gestos cotidianos. Tens vontade de ser uma ponte junto a mim?"

Escuta o que Deus te diz no coração... Não respondas com as palavras... Permanece apenas ali...

Silêncio contemplativo.

Actio (Ação): *A que me compromete esta Palavra*

Escreve num papel uma ação concreta que realizarás esta semana para construir a paz no teu ambiente (perdoar, mediar, escutar, evitar fofocas, dialogar, ceder numa tua posição, compartilhar sem julgar, agir sem interesse próprio, defender alguém, pedir desculpa...).

Com Santa Maria Troncatti:

Creiamo un **ponte di impegni**, incollando le nostre azioni sotto forma di mattoni (ritagli di cartoncino o gomma EVA color terracotta) sul "Ponte della Pace" (il modello creato all'inizio). Nel momento in cui lo incolliamo, esprimiamo il nostro impegno a voce alta davanti all'assemblea.

Outra opção para o grupo

1. Cada grupo recebe uma tira de papel dobrada para **recortar figuras** que se dão as mãos (corrente de pessoas), como sinal de reconciliação. Nelas escrevemos a frase: "Somos pontes, não muros!" ou uma outra expressão semelhante...

2. **Gesto de paz:** Em sinal de fraternidade, trocamos um abraço de reconciliação e de paz, olhando-nos nos olhos enquanto cantamos:

Hino da Paz (Fraternas menard)

https://www.youtube.com/watch?v=ZrK_N-iP1hU&list=PLuz16yyoQcS85xhF1WRiK_Oh0aPEu-lbm&index=4

Oração final comunitária:

*Senhor,
viemos a Ti com o coração inquieto, como o de Santa Maria Troncatti,
que não descansou até ver reconciliados irmãos em conflito.
Ensina-nos a construir pontes onde há muros,
a dar passos de diálogo onde há silêncio,
a curar as feridas com a Tua paz.
Torna-nos simples, corajosos e fiéis, como a Tua filha missionária. Amém.*

Sugestões para o canto final:

Artesã de Paz (Artigiana di Pace)

https://www.youtube.com/watch?v=SVQJ35JDmNQ&list=RDSVQJ35JDmNQ&start_radio=1

Senor, hazme instrumento de tu paz (Signore, fa' di me uno strumento della tua pace.)

https://www.youtube.com/watch?v=VVJQtVfrezk&list=RDVVJQtVfrezk&start_radio=1

Paz Señor en el cielo y en la tierra (Pace, Signore, in cielo e in terra)

https://www.youtube.com/watch?v=27Z2s_MtNBE&list=RD27Z2s_MtNBE&start_radio=1